75 — NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS — Sexta-feira, 13 de Julho de 1923

# O SECULO

ÃO E OFICINAS
3 — LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: SECULO - LISBOA

TELEFONES: 4:000, 4:001, 4:002, 4:090, 4:091, 4:092
SUCURSAL DO ROCIO: N.º 3:429

— AMADEU DE FREITAS — PROPRIEDADE DA SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA — ANTONIO MARIA LOPES — EDITOR

om varias crian-
, um aspéto da

ando-se com os
pam-puns.
outras. Não ha
n por isso esta
e. Todos os fei-
radição popular
ram instalados,
ublico ácorra á
se, terá ocasião
caridade.
muito frequen-
á completa, por-
ram pedidos de
de novas barra-
ão a ser acaba-
, variadas e in-
bons passatem-

outubro.

nvalidos saídos
arta, dando-lhes,
taes, a primasia
do Estado. Como
o? Dada a exi-
Provedoria da
n não pode socor-
recisa—só os in-
colar preenche-
sse nos asilos. E'
e um tal privile-
llidos saídos dos
razão para pre-

nospitaes aprova-

estes pontos e
nomia. Pedimos
stituido o direito
de anatomia pa-
psias. Atualmen-
ente entregues á
, que, para os
so material e até
por serem em
pitaes civis, são
idade do que os

rio á Faculdade?
põe do Hospital
uma questão de
s inspira n'esta
a logica mais
de subordinar-se
taes a um servi-
ue só a eles in-
nos criar uma si-
ontra quem quer
nas assegurar di-

spital Escolar re-
publico?
iços de clinica
é mister, dife-
ncia geral. Con-
r d'aquele esta-
tros dependentes
na—como o Ins-
anicomio, o Ins-
etc.—fossem tam-
os os pontos de
dos hospitaes ci-
raçada e seria

orrencia das va-

avida, emulações
administrassem
trar melhor...»

Republica

ente da Republica
s seus incomodos,
.

a-Macau

á apto a voar,
a Vila Nova
tes

16.30 horas, partiu
madora para Vila
Breguet 5», da Es-
ndo como piloto o
ageiros, o capitão
ento-ajudante Gou-

egressava ao ponto
vez, pelo capitão
a Lisboa, de pro-
a Vila Nova de
do «raid» Lisboa-
antar vôo hoje, as
ção, pois ficou hon-
pela parte que ca-
tos. Falta, apenas,
as ha quasi a cer-
provará bem. Hon-
s, com resultado
os depositos fusi-
abalham acionados
a qual, em caso
ubstituida por ou-

es far-se-hão as ex-
os mecanicos con-
possa descolar com
culada em cêrca de

am no «Breguet 5»
a de Milfontes.

ntes em festa
NTES, 12.—T.—En-
de o sr. bispo da
abe, assistir á lar-
aid» Lisboa-Macau.
o entusiasmo pro-
no acontecimento,
superior a mil os
encontram. A po-
a mesmo, ás 17.30,
rem da Amadora.

Leite

a Portugal

mbaixador de Por-
. dr. Duarte Leite,
tino a Lisboa, ten-
ridissima.
ceram o represen-
ernardes, o sr. dr.
dente da Republi-
nistro das Relações
de altas e tradui-
s e grande numero
tugueza.—(A.)

# A MORTE DE GUERRA JUNQUEIRO

# Da Basilica da Estrela para o Congresso da Republica

## A cerimonia da trasladação efetua-se hoje, ás 18 horas, com um caracter intimo

## As Juntas de Freguezia convidam o povo de Lisboa a tomar parte no funeral do extraordinario Poeta

Como temos dito, é hoje, ás 18 horas, que se efetua, da Basilica da Estrela para o Palacio do Congresso, a trasladação da urna do Poeta Guerra Junqueiro. A cerimonia reveste um caracter de intimidade, não havendo, por isso, quaesquer cerimonias oficiaes. Só depois da chegada ao edificio do Parlamento o cadaver pertencerá á Nação.

A saída da Basilica, o sr. dr. Mesquita de Carvalho, em nome da familia, fará entrega ao chefe do Governo da urna contendo os restos do Poeta.

O feretro será conduzido na carreta que o levou para a Estrela, por estudantes das escolas de Lisboa, Porto e Coimbra, tomando tambem parte na trasladação o prior da freguezia da Lapa, rev. Domingos Nogueira.

Os funerares nacionaes realisar-se-hão, como já dissemos, amanhã, ás 16 horas, saindo pela Avenida das Côrtes, rua 24 de Julho e seguintes até Belem. Chegado aos Jeronimos, o corpo será encomendado e colocado, em seguida, n'uma eca rasa, entre Herculano e Garrett, ali ficando até ser transportado para outro local, se houver no testamento do Poeta qualquer determinação n'esse sentido.

### *Os turnos no Congresso*

Foi hontem fornecida á imprensa a seguinte nota:

*O Governo da Republica Portugueza convida as entidades e aproveitações abaixo indicadas a tomarem parte nos turnos que, no edificio do Congresso da Republica e nos dias e horas respetivamente designados, se organisarão para velar o cadaver do glorioso Poeta Guerra Junqueiro:*

*Dia 13, das 18 ás 20 horas, magistratura; das 20 ás 22, escrivães; das 22 ás 24, professorado; e dia 14, das 0 horas ás 2, oficiaes da Armada e do Exercito; das 2 ás 4, agricultura, industria e comercio; das 4 ás 6, Imprensa; das 6 ás 8, operariado; das 8 ás 10, funcionalismo publico; das 10 ás 12, funcionalismo municipal; das 12 ás 14, estudantes, trabalhadores de barca d'Alva e velhinhos de Freixo de Espada-á-Cinta; e das 14 ás 16, literatos, artistas e membros das coletividades cientificas.*

Os turnos dos parlamentares estão assim distribuidos:

Dia 13—Das 18 ás 20: parlamentares dos distritos de Angoja, Angra do Heroismo e Aveiro.

Das 20 ás 22: parlamentares dos distritos de Beja e Braga.

Das 22 ás 24: parlamentares dos distritos de Bragança, Cabo Verde e Castelo Branco.

Dia 14—Das 0 horas ás 2: parlamentares dos distritos de Coimbra e Evora.

Das 2 ás 4: parlamentares dos distritos de Faro e Funchal.

Das 4 ás 6: parlamentares dos distritos da Guarda, Guiné e Horta.

Das 6 ás 8: parlamentares dos distritos da India, Leiria e Lisboa.

Das 8 ás 10: parlamentares dos distritos de Macau, Moçambique, Ponta Delgada e Portalegre.

Das 10 ás 12: parlamentares dos distritos do Porto e Santarem.

Das 12 ás 14: parlamentares dos distritos de S. Tomé, Timor e Viana do Castelo.

Das 14 ás 16: parlamentares dos distritos de Vila Real e Vizeu.

—A Comissão Instaladora da União da Mocidade Republicana, convidou todos os seus associados a incorporarem-se na trasladação de Guerra Junqueiro, que hoje se efetua, da Basilica da Estrela para o Congresso da Republica, e d'uma maneira geral toda a mocidade republicana do paiz a fazer-se representar nos funerares nacionaes de amanhã.

### O funeral do Poeta

### *Uma proclamação ao povo de Lisboa*

O Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa afixará hoje, em toda a cidade, a seguinte proclamação ao Povo de Lisboa:

*Ao Povo de Lisboa*—O Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa convida os membros de todas as Juntas que representa, e, d'uma maneira geral, o povo de Lisboa, cujos sentimentos julga fielmente exprimir, a acompanharem o feretro que encerra os restos mortaes do grande poeta Guerra Junqueiro até ao «panthéon» dos Jeronimos, onde a Republica o conduz em funerares nacionaes.

Povo de Lisboa!

Guerra Junqueiro é uma gloria da Patria, é mais ainda: é uma gloria do mundo inteiro. Pertence ao numero d'aqueles homens excecionaes que, de seculo a seculo, surgem no orbe para definir sentimentos eternos n'uma civilisação sempre transitoria. O seu genio pertence a todo o paiz, pertence á propria Humanidade. Mas não devemos tambem esquecer que a sua ação pertenceu á Republica. Homem de progresso e de liberdade, deu á Democracia as maiores cintilações do seu espirito, como lhe deu a rijeza diamantina do seu caracter. Na sua lira tiveram eco as nossas maiores aspirações de resgate, e alguns dos seus atos valem, pela beleza e pela força, muitos dos seus mais belos cantos. Foi, em toda a extensão da palavra, um grande cidadão. Lisboa, capital do paiz, coração de Portugal, prestar-lhe-ha, certamente, as maximas homenagens a que tem jus o genio posto ao serviço da emancipação de um povo e da gloria de uma Nação.

Foi ele que disse que o Poeta deve abandonar tudo para defender o Direito. O povo de Lisboa tambem deve abandonar tudo para, acompanhando-o n'uma formidavel apoteose, cumprir um dever.

Assim honraremos a Patria e a Republica.

Gloria a Guerra Junqueiro!—*O Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa.*

### *Um convite oficial*

Pela presidencia do Ministerio foi enviado para a folha oficial o seguinte convite:

*Realisando-se, no dia 14 do corrente, ás 16 horas, os funerares nacionaes de Guerra Junqueiro, o Governo da Republica tem a honra de convidar os presidentes das duas Camaras, Corpo Diplomatico, senadores e deputados, magistratura judicial, Camara Municipal, oficialidade de Terra e Mar, funcionalismo publico, e outras entidades e coletividades oficiaes e particulares, assim como os estudantes e o povo de Lisboa a acompanhar o feretro do glorioso poeta e insigne cidadão do palacio do Congresso ao mosteiro dos Jeronimos.*—O Governo da Republica Portugueza.

### *As homenagens ao Poeta*

A comissão encarregada de promover as homenagens ao grande Poeta resolveu pedir que, no primeiro dia util a seguir aos funerais, os professores das escolas primarias pronunciem algumas palavras, explicando aos alunos quem foi Guerra Junqueiro e suspendendo os trabalhos escolares durante cinco minutos, em sinal de luto.

A mesma comissão resolveu convidar a Confederação Geral do Trabalho a incorporar-se nos funerais e o sr. patriarca a aguardar, nos Jeronimos, os restos mortaes do insigne Poeta.

A pedido da familia do extinto, o prior de Santa Izabel acompanhará o prestito funebre.

Aos Ministerios da Guerra e da Marinha foi hontem pedido, pela comissão, que em todo o pecunia se aprontem forças do Exercito e da Marinha.

A Guarda Republicana comparecerá na formatura e cortejo com mil homens de infantaria e quatrocentos de cavalaria.

O sr. Presidente da Republica far-se-ha representar em todas as cerimonias pelo chefe do Governo.

—Na Escola do Conde de Obidos um côro de alunas do Conservatorio de Lisboa, sob a regencia do maestro sr. Artur Trindade, cantará, a passagem do cortejo, a formosissima «Canção perdida», dos «Simples», musicada por Viana da Mota.

Por ordem superior e do diretor d'aquela escola, todos os alunos das classes de canto ensaiar essa canção.

—De harmonia com instruções do chefe do Governo, o sr. governador civil telegrafou a todas as Camaras do distrito, convidando-as em nome do Governo a fazerem-se representar no funeral do Poeta, levando os respetivos estandartes.

—O reitor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Antonio Luiz Gomes, telegrafou ao diretor geral de ensino superior, sr. dr. Queiroz Veloso, pedindo que o represente e a Universidade, no funeral de Guerra Junqueiro e apresente as suas condolencias á familia do grande poeta.

Far-se-hão tambem representar no funeral a Junta Geral do Distrito, a Associação Comercial de Lisboa, a comissão municipal do P. R. P., o Gremio do Minho, a Mutualidade na Construção Civil, o Ateneu Comercial de Lisboa, o Partido Socialista Portuguez, alunos da Escola Machado de Castro, Centro Republicano 5 de Outubro, Centro Republicano Radical de Lisboa.

—Para se ocuparem das homenagens a prestar reuniram hoje, ás 17 horas, convidados pelos parlamentares respetivos, no palacio do Congresso, todos os açoreanos residentes em Lisboa.

—No dia do funeral, a familia do Poeta manda distribuir, no concelho de Freixo de Espada-á-Cinta, para pobres e hospital, esmolas na importancia de 500$00.

—O sr. dr. Mesquita Carvalho acompanhará o feretro até aos Jeronimos, com sua esposa, filha do Poeta.

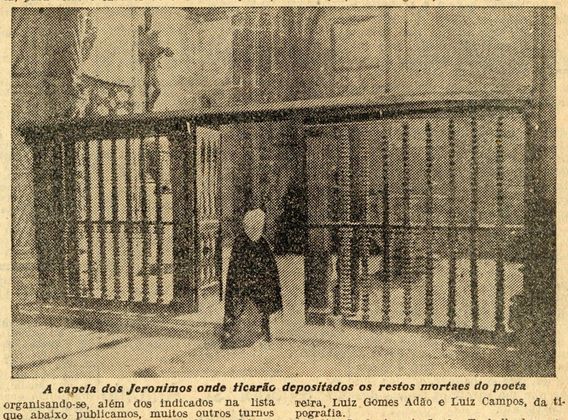
—O sr. dr. Trindade Coelho representará a Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

—No trajeto do funebre cortejo do atrio do edificio do Congresso para os Jeronimos, a aviação portugueza prestará tambem a sua homenagem ao excelso Poeta, acompanhando-o até dar entrada no mosteiro.

### Na Basilica da Estrela

### *Os estudantes organisaram á meia noite de hontem o seu 100.º turno*

Foi muito grande hontem a concorrencia de gente de todas as classes á Basilica da Estrela, para velar o cadaver de Guerra Junqueiro, organisando-se, além dos indicados na lista que abaixo publicamos, muitos outros turnos por funcionarios publicos, jornalistas, delegados de coletividades, operarios, etc. O vasto templo esteve, durante o dia, quasi completamente apinhado de gente, o que prova que a comoção é geral e que todos querem prestar a sua homenagem á memoria sagrada do glorioso Poeta.



*A capela dos Jeronimos onde ficarão depositados os restos mortaes do poeta*

### *O turno do «Seculo»*

Como anunciámos, o pessoal do *Seculo* foi hontem á Basilica da Estrela realisar um turno, que se efetuou das 17 ás 18 horas. As secções do nosso jornal fizeram-se representar do seguinte modo: Redação, Avelino d'Almeida, Couto Brandão, Belo Redondo, Amadeu Cesar da Silva, Alfredo Gandara, David Salsa e Alvaro Anselmo; «Ilustração Portugueza», Tito Martins; administração, Joaquim Rodrigues Lourenço, José Zacarias Nunes, Alfredo Raposo; secretaria geral, Jaime Santos; fotogravura, Artur Silva, João Batista e Abilio Lopes; desenho, José Neto; tipografia do *Seculo*, José Lopes dos Santos, Joaquim Ferreira, Augusto dos Reis e Alfredo Lopes; tipografia de obras, José Pires; impressão, Henrique Sudegos e Antonio Massano; «Modas e Bordados», D. Helena de Aragão e D. Alda Salgado; biblioteca, D. Mariana Pereira.

Pelo conselho de administração compareceu o sr. Domingos Cruz.

### *As crianças das escolas*

Tambem hontem não faltaram as crianças das escolas, que ali compareceram em grande numero e durante quasi todo o dia, velando o cadaver com os professores que as acompanhavam. Entre as que ali estiveram contam-se as seguintes: da Escola Maternal de Valrão, com a sua diretora; Asilo Alminante Reis, Asilo Maria Pia, escola primaria da Provedoria da Assistencia, liceu feminino Almeida Garrett, Colégio de Santa Maria, Casa Pia de Lisboa, escolas primarias n.ºs 6, 9, 15 e 70, Instituto José Estevão e Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

Para hoje estão indicados outros turnos de crianças de outras escolas.

### *Os turnos de hontem*

Desde a meia noite de hontem até á mesma hora de hoje organisaram-se os seguintes turnos:

Das 12 á 1—Estudantes, José Aparicio, Antonio Bonito, Mira Abrantes, Antonio da Ponte, Firminiano Gonçalves, Abellard Augusto da Costa, João Faria Lapa.

Da 1 ás 2—Federação Academica de Lisboa, representada, entre estudantes Zagalo Fernandes, Silvestre e Newton, Fernando Mayer Garção, Rodrigues Miguels, Filipe Ferreira, Salazar Leite João Augusto da Fonseca Junior, Armando Ribeiro, Mota Marques, Vargas Moniz, Estevão Pinto e D. Vitor Pérez Santisteban, presidente da Federação Universitaria Hispano-Americana.

Das 2 ás 3—Mario Pires, Antonio Gonçalves, Santo Ferro, Henriques Leitão e Santos Paiva.

Das 3 ás 4—Bessa Quintão, Feminiano Gonçalves, Sequeira Nazaré, Mota Marques e Santos Paiva.

Das 4 ás 5—União da Mocidade Republicana, representada pelos srs. Fernando Mayer Garção, Santos Ferro, Rodrigues Miguels, Pinto Rodrigues, Francisco Bonito, Mira Abrantes e Santos Paiva

Das 5 ás 6—Antonio Bonito, José Aparicio, Mota Marques, João Augusto da Fonseca Junior e Filipe Ferreira.

Das 6 ás 7—Gustavo Ribeiro, Julio Marques Sequeira Nazaré e Mira Abrantes.

Das 7 ás 8—Antonio Gonçalves Santos Paiva e Bessa Quintão.

Das 8 ás 9—Simões, Tiago Queiroz, José Aparicio, Alberto Batista Gomes.

Das 9 ás 10—Azevedo Vaz, Rebelo Costa e Vitor Jaime

Das 10 ás 11—Rogerio Nunes, Carlos Fernandes, Pedro Freitas, Agostinho Nascimento, Antonio Garção, Asdrubal de Aguiar.

Das 11 ás 12—Fontes Machado, Antonio Godinho e Antonio Silva.

Das 12 ás 13—Soares Batista, Rebelo Costa, Azevedo Vaz.

Das 13 ás 14—Georgino da Nova, Antonio Paixão e Francisco Martins.

Das 14 ás 15—Alfredo Coelho, Fontes Machado, Antonio Santos e João Pio.

Das 15 ás 16—D. Alice de Albuquerque, Nuno Vaz, Samuel Pessoa, Gustavo Ribeiro, Macario Diniz e Julio Marques.

Das 16 ás 17—Bastos Guerra, Asdrubal de Aguiar, Carlos Silva e Francisco Martins.

Das 17 ás 18—Francisco Bonito, Rodrigo Moreira, Emilio Nunes e Santos Paiva.

Das 18 ás 19—Paes Gomes, Antonio da Ponte, Bessa Quintão, Azevedo Vaz e Agostinho Nascimento.

Das 19 ás 20—Guilherme de Faria, Henrique Paço d'Arcos, João Vilas Boas, Pedro de Paço d'Arcos, Joaquim de Paço d'Arcos, Correia de Barros e Leite Faria.

Das 20 ás 21—Firminiano Gonçalves, Antonio Godinho e Antonio Silva.

Das 21 ás 22—Soares Batista, Antonio Garção, Mousinho da Conceição e Santos Paiva.

Das 22 ás 23—Francisco Bonito, Mario Sousa, Feminiano Gonçalves e Antonio Mendes.

Das 23 ás 24—Aurelio Gonçalves, Macario Diniz, Homero Salgado.

Os estudantes realisaram a noite passada, á meia noite, o seu centesimo turno.

Tambem estiveram velando o cadaver os srs. ministro da Instrução, ministro do Uruguay, consul geral do Brazil e pessoal do consulado, dr. Bettencourt Rodrigues, dr. Costa Sacadura, pela Sociedade de Ciencias Medicas, D. Maria Beatriz Lemos, prima do Poeta; D. Luiz Gaspio Moraja, escritor hespanhol, e outras individualidades de destaque.

As varias secções da «Patria» tambem hontem fizeram um turno, assim constituido: srs. Domingos Cruz, Carlos Ferrão, Antonio Carneiro, Eduardo de Sousa, Rodrigues de Carvalho, Mario de Oliveira, Agostinho Paulo, Adelino de Castelo Branco e Martins dos Santos, pela redação; Jorge Santos, pela administração; José Augusto, Antonio Fonseca Pereira, Luiz Gomes Adão e Luiz Campos, da tipografia.

A direção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa esteve tambem hontem na Basilica da Estrela, depondo o seu estandarte coberto de crêpes nos degraus da eca. A mesma coletividade fez dois turnos, das 19 ás 21 horas.

Tambem estiveram hontem velando o cadaver do Poeta: Pessoal superior do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, representantes da «Seara Nova», direção do Ateneu Comercial de Lisboa, representantes do secretariado do Ministerio da Guerra, general Pinto Magalhães, almirante D. Bernardo de Mesquitela, pintor Armando Lucena, drs. Carlos Pereira, Lobato do Carmo, Vicente Cardoso, major Azevedo, sargentos da Direção Geral dos Serviços Graficos do Exercito, alunos da Escola Primaria Superior Ribeiro Sanches, Pessoal da Sociedade de Estoril, uma deputação da Cruz Vermelha, Grupos dos Escoteiros n.ºs 9 e 11, grupo de sargentos do B. T. C., internados do Albergue dos Invalidos do Trabalho, sr.ª D. Maria Ribeiro, D. Maria Mato Freire, D. Leonor Norte, D. Tereza Leitão, D. Maria Coelho, D. Eugenia Medina e Vasconcelos Camacho, Justino da Costa, Barreto Lobato, Marques da Cunha e Pinto Coelho.

Hoje realisar-se-hão os seguintes turnos:

Das 13 ás 14—Poetisas portuguezas.

Das 14 ás 15—Corpo Diplomatico.

Das 15 ás 16—Homens de letras.

Das 16 ás 17—Grande Comissão de Honra ao Poeta.

Das 17 ás 18—Pela familia e pessoas de intimidade

### Manifestações de pesar

### *Os telegramas hontem recebidos em Lisboa*

D'entre os inumeros telegramas hontem recebidos em Lisboa pela familia do Poeta, destacamos os seguintes:

*Associo-me comovidamente á infinita dôr de v. ex.ª e tomo parte no grande luto da Patria pela perda do mais glorioso dos seus filhos.*—Afonso Costa.

*Como todos os portuguezes deploro a perda do grande Poeta e deponho aos pés de v. ex.ª as minhas respeitosas homenagens.*—João Chagas.

*Envio a v. ex.ª e sua ex.ª familia sentidos pezames pela morte do bom amigo e admiravel Poeta, sentindo que a minha ausencia não permita associar-me aí a todas as homenagens ao glorioso morto.*—Dr. José de Figueiredo.

(Vêr continuação na 2.ª pagina)

rea do

da Torre

las da Torre
residida pelo
vae entregar
Armada Ga-
ral e para as
rtuguezes do
e ainda resi-
alguns cida-
m-nas á nos-
s d'essa co-
o de Melo e

de lei, teem
das em bri-
e os estojos
cudos a ouro
prima digna
ndustria na-

o ilustre es-
m a coopera-
. Alberto de
do sr. Loba-
te se pronti-
o encerradas
e, com escu-
nam um tra-
valor real e
aviadores.
azi do almi-
expostas no
a para o ele-
ortunamente
res não mili-
es com a de-

da Marinha
lecreto con-
o Naval aos
Coutinho e

Ma-

Seculo
asculino
as mais
o nome
que vae
en Pas-
listerio»,

alistas"

S. Luiz

a que, no
a favor da
recida pela
cuja exce-
no Apolo,
tres atos «O
to com sen-
enhados por
os artistas,
e eminente
sta, que fa-

ada, restan-
al do «Secu-
istração do

rias

que reduz
dros

cou hontem,
e pelos srs.
s Estrangei-
o numero

vigor os de-
ovembro de
mesmo mez,
os quadros
res, Escolas
s Primarias
bra e res-

r da Escola
a, para to-
ção do pes-
naes Prima-

oa, Porto e
ssores efeti-
aes das ca-
ir além de

ores quizer
argo de se-
Primarias e
a essas fun-
rviço tiver.
cias o mais

serviço se-
s Normaes
das Escolas
e.
marios efe-
lsados, fre-
tar quaes-
veis as dis-
e fevereiro
o a que se
eita direta-
strução Pri-

lho do cor-

# A morte de Guerra Junqueiro

## (Conclusão da 1.ª pagina)

O sr. ministro da Instrução recebeu tambem os seguintes telegramas:

Do diretor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Azevedo Neves: «Apresento a v. ex.ª a expressão do meu pezar pelo falecimento do genial poeta Guerra Junqueiro, gloria das letras patrias».

Do reitor do Liceu de Bragança, sr. Adrião Amado: «O professorado do Liceu de Bragança apresenta a v. ex.ª, ao Governo e ao Paiz a expressão do seu profundissimo pezar pela perda do eminentissimo poeta Guerra Junqueiro, a maior gloria da Raça, pedindo, respeitosamente, se digne comunicar as suas condolencias ao Congresso Nacional».

Do reitor do Liceu de Coimbra, sr. dr. Dias Ferreira: «Em meu nome e no do conselho escolar do Liceu de Coimbra, envio a v. ex.ª votos de profundo pesar pela perda do genial poeta Guerra Junqueiro, gloria nacional».

Do diretor da Escola Normal Primarra de Coimbra sr. dr. Antonio Leitão: «Em nome do conselho d'esta escola manifesto a v. ex.ª doloroso pezar pela morte do altissimo poeta Guerra Junqueiro, expressão maxima do génio da Raça».

Da comissão executiva respetiva: «A União do Professorado Primario, sentindo a perda irreparavel do poeta Guerra Junqueiro, gloria imorredoura do genio Latino e da Patria portugueza, apresenta ao Governo, na pessoa de v. ex.ª, sinceras condolencias».

Tambem enviaram telegramas as camaras municipaes de Amarante, Mertola, Alijó, Lagos e Oliveira do Hospital; Junta Geral do Distrito do Porto, Camara Municipal de Portel, Fraternidade Lusitana de Petropolis, Escola Primaria Superior de Povoa de Varzim, camaras municipaes da Covilhã e Castelo de Vide, Revista «Bizancio», de Coimbra; Camara Municipal de Fafe, Club Recreativo de Murça, Escola Primaria Superior das Caldas da Rainha, Camara Municipal de Evora, Escola Primaria Superior Dr. Martins de Lima, Camara Municipal de Ovar, Club Portuguez de S. Paulo, Junta de Freguezia Salvador de Serpa, Gremio dos Professores Primarios de Gaia e Associação Comercial e Industrial de Alcobaça.

Enviaram oficios: a Junta de Freguezia da Conceição Nova, Associação dos Escoteiros de Portugal, Escola de Ensino Primario de Bemfica, Centro Republicano Castelo Branco Saraiva, funcionarios da administração do Porto de Lisboa, delegação de Santos, Senado da Universidade de Lisboa.

Tambem enviaram pezames por carta, ou deixaram cartões, os srs. coronel Costa Macedo, drs. Ricardo Machado, Garção de Araujo Augusto Lacerda, Moraes de Carvalho, Guilherme Augusto Paixão, Wendel dos Reis, corporação de sargentos do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», Junta da Freguezia dos Anjos, Guerra e Sá, empregados da mina de S. Pedro da Cova, professores de Arraiolos, coronel Pires Monteiro, D. Maria Ribeiro Artur, Jorge Rosa, Centro Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, Antonio Tomaz Quartin e do escritor Antero de Figueiredo.

Exararam nas atas das suas sessões votos de sentimento pela morte do Poeta: a direção do Ateneu Comercial de Lisboa, a Mutualidade na Construção Civil, a Junta de Freguezia de Santa Isabel, o Gremio do Minho, a comissão municipal do P. R. R., a direção da Associação Comercial de Lisboa, a comissão executiva da Junta Geral do Distrito, a Associação dos Trabalhadores de Imprensa, o Gremio dos Professores Primarios Oficiaes de Lisboa e o Casa Pia Atletico Club, que resolveu encerrar a sua séde em sinal de pezar.

Na sessão da tarde de hontem da Academia de Ciencias (classe de Letras), o sr. dr. José Maria Rodrigues leu uma sentida alocução de homenagem a Junqueiro, propondo que na ata se consignasse um voto de profundo sentimento pela morte do Poeta, ao qual se associou o sr. dr. Julio de Vilhena. Além d'essa manifestação de pezar, resolveu-se que uma deputação academica, presidida pelo sr. dr. Augusto de Castro, assista aos funeraes.

---

Do sr. Johan Voetelink, holandez, grande amigo de Portugal, recebemos o seguinte telegrama:

«AMSTERDAM, 11.—Acabo de lêr a noticia da morte de Guerra Junqueiro, cuja obra constitue um monumento eterno da beleza, da riqueza e da força da lingua portugueza. Lamento a morte do grande Poeta, como amigo que sou de Portugal e da sua literatura, pedindo ao *Seculo* que transmita á familia de Junqueiro a expressão do meu pezar. — *Johan Voetelink.*»

---

No altar de Santa Filomena foi celebrada uma missa, pelas 10 horas, mandada rezar pelo Centro Catolico. Foi celebrante o rev. Dias de Andrade, senador catolico, acolitado pelo rev. dr. Weiss de Oliveira.

Este piedoso ato foi muito concorrido, tendo representado aquele Centro os srs Lino Neto, Simões Pereira, Alves Correia, Fonseca Garcia e Zuzarte Mendonça. A Juventude Catolica fez-se representar pelo sr Marques de Oliveira.

Assistiram tambem a familia do Poeta e muitos alunos e alunas da Escola Normal Superior.

—Por motivo dos funeraes de Guerra Junqueiro, a reunião do Conselho Superior do Comercio e Industria, que havia sido convocada para ámanhã, ás 14 horas, ficou adiada para a proxima terça-feira.

### *As camaras municipaes do Porto e Coimbra e as suas manifestações de homenagem*

PORTO, 12.—T.—Na sessão de hoje da comissão executiva da Camara Municipal foi aprovada uma proposta do sr. Ramiro Guimarães para que o municipio se fizesse representar nos funeraes de Guerra Junqueiro pelas mesas do Senado e comissão executiva, por um delegado dos seus funcionarios e outro do Corpo de Salvação Publica e por dois alunos de cada um dos estabelecimentos Colegio dos Orfãos, Internato Municipal e Casa dos Filhos dos Soldados. Resolveu, tambem, instituir dois premios de 100$00 cada para um aluno do Internato e outro do Colegio dos Orfaos, e ao prolongamento da rua João de Deus—rua Direita dos Francos—dar o nome de Guerra Junqueiro. A sessão foi em seguida encerrada. Os representantes referidos acima seguem ámanhã para Lisboa.

Tambem reuniu a comissão executiva da Junta Geral do Distrito, sob a presidencia do sr. dr. Sousa Reto, que enalteceu a memoria de Guerra Junqueiro, dizendo que ele com as suas estrofes patrioticas, cheias de beleza moral, soubera elevar a um nivel superior o valor intelectual dos luzitanos. O sr. dr. Sousa Reto apresentou em seguida uma proposta para que a Junta se fizesse representar nos funeraes do insigne poeta por um delegado seu e se associasse a todas as manifestações de homenagem, tendo sido aprovada.

A sessão foi depois encerrada em sinal de sentimento, por proposta do sr. Anibal Chaves, tendo antes sido expedido um telegrama de condolencias á familia de Guerra Junqueiro.

COIMBRA, 12.—C.—A Camara Municipal, na sua sessão de hoje, resolveu exarar na ata um voto de sentimento pela morte do eminente poeta Guerra Junqueiro e fazer-se representar nos funeraes.

---

ARCOS (ANADIA), 10.—C.—Causou grande pezar n'esta povoação, a noticia da morte do grande poeta Guerra Junqueiro.

A Camara Municipal de Anadia, enviou um telegrama de condolencias á viuva do grande morto, e outro ao presidente da Camara Municipal de Lisboa, pedindo que a represente nos funeraes.

A bandeira nacional está içada a meia haste no edificio dos Paços do Concelho.

ALTE, 9.—C.—Causou aqui funda impressão a noticia do falecimento do genial poeta Guerra Junqueiro, sendo geral a opinião de que os seus restos mortaes devem ficar nos Jeronimos.

SABOIA, 10.—C.—Causou aqui a mais profunda emoção a noticia do falecimento de Guerra Junqueiro. Na torre da egreja paroquial os sinos tocam a finados, e no predio onde se encontra instalada a Junta de Freguezia, está a meia adriça a bandeira nacional envolta em crepes.

COIMBRA, 11.—C.—Em sinal de sentimento pela morte de Guerra Junqueiro, vê-se a meia haste a bandeira nacional em todos os edificios publicos e em alguns particulares.

O reitor do liceu José Falcão, em nome d'este estabelecimento de ensino, enviou telegramas de condolencias á viuva de Guerra Junqueiro e ao ministro da Instrução. O corpo docente do Liceu e os seus alunos fazem-se representar nos funeraes.

TABOA, 9.—C.—A morte do grande poeta Guerra Junqueiro, verdadeira gloria nacional, foi aqui muito sentida. O «Jornal de Taboa» faz-se representar nos funeraes pelo sr. dr. João da Silva Correia, professor da Universidade de Lisboa.

PINHAL NOVO, 10.—C.—Foi muito sentida n'esta localidade a morte do grande poeta Guerra Junqueiro.

AZAMBUJA, 10.—C.—Causou aqui a mais profunda impressão a morte do grande poeta Guerra Junqueiro. No dia do seu funeral as escolas não funcionam, A Camara conserva a bandeira içada a meia haste.

ALDEGALEGA, 11. — C.— N'esta vila foi profundo o desgosto pela morte do grande Poeta da «Patria» e dos «Simples», sendo para lamentar que a Camara não tivesse sabido interpretar a consternação geral, lançando na ata da sua ultima sessão um voto de sentimento e içando a bandeira nacional a meia haste, em sinal de luto.

A administração do concelho procedeu de identica maneira, tendo sido muito comentada tal atitude.

ALFANDEGA DA FÉ, 12.— T.—A Camara Municipal d'este concelho é representada nos funeraes de Guerra Junqueiro pelo sr. João da Costa Pessoa, secretario do Liceu de Gil Vicente, de Lisboa.

ERVEDAL DO ALEMTEJO, 11.— C.— Foi aqui muito sentido o passamento do grande Poeta Guerra Junqueiro.

Na escola do sexo masculino d'esta vila, depois d'uma preleção feita aos alunos sobre o Poeta, foi pelo professor sr. José Francisco de Moura determinado que todos se conservassem de pé e silenciosos durante dois minutos, em homenagem ao glorioso autor da «Patria».

CARVOEIRA (TORRES VEDRAS), 11.—C.—Causou dolorida impressão a noticia da morte do grande poeta Guerra Junqueiro.

PEDROGAM GRANDE, 9.—C.—As noticias dadas pelos jornaes, chegados hoje, da morte do grande poeta Guerra Junqueiro, ainda que esperada, causou viva impressão n'esta vila e em Figueiró dos Vinhos, de onde acabamos de regressar. Bem se pode dizer que a Patria está de luto.

---

# O caso de Santa Cruz | Ministro do Trabalho

A Ale

Na espe

LONDRES
re, embaixa
de tarde u
«lord» Curzo
tros hoje r
tados d'essa
bros d'esse
A'manhã,
anunciada
rante as d
multaneame
ção, que te
dada a uma
em curtas
fazer o pri
A espectat
cia sensaci
relação ás
paz da Eur
BRUXELA
Paris, espe
declarações
nhã fazer
ga-se que o
rá que o se
a dar á Al
viará sem
governos fr

Desment
alar

PARIS, 11
boato de q
sem avança
Os unicos
tuaram n'es
metros, e
englobar o
ocupada, o
testa da po
que dispõe

As declar
na C

LONDRES
feitas na Ca
Stanley Bal
veis diverge
glaterra res
efetivos par
bre os quae
gamento das
da seguranç
da despreza
zarão no fut
mos resolvi
tros aliados,
repare os es
Grande Gue
capacidade.
tamos disp
melos. Desd
que foi reje
conservado
lealdade e
foi e contin
tia da paz e
Declarou
mir a respo
manha, esp
sobre o assu
dos. O sr.
da, que em
Ruhr, a Ale
damente pa
compromete
qual só é po
as reparaçõe
«Para a se
procurar u
ocupação do
O sr. Bald
por pedir as
das no ass
claramente
Na Camara
uma declara
dwin fez na

O

Recéção

O sr. mini
madame Bo
colonia fran
legação, pela
festa nacion

PARIS, 12.
dos ultimos
sentada uma
no a suprim
do 14 de jul
parisienses.
rida para o
rio da Repu
PARIS, 12.—
do pelo gove
calor, a rev
—(*H.*)

Not

Falta de po

Queixam-se
Vale Formos
compreendid
Bispo e a Ce
que nos pede
so a atenção
comissario g

A gatunage

Queixou-se
Estrada das
lhe furtaram
cleta e outro
—Pelo age
da Policia de
as conhecida
marães, a «
lebre gatun
tra refugiado
Oliveira, a
dro Martir,
atraído á re
Gomes, hos
rua da Ass
quantia de
A «Marianin
do-lhe apre
gou, devendo